

## Encontro Nacional de Literacia para os Media e Jornalismo



*“Estando hoje de viagem, tenho seguido os trabalhos do dia de hoje através do streaming. Cada uma das sessões, cada uma das questões levantadas, cada um dos projetos, tem demonstrado que esta é uma aposta já ganha!”* Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação

Realizou-se, no dia 16 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o Encontro Nacional de Literacia para os Media e Jornalismo que culminou o projeto-piloto, a nível nacional, de Literacia para os Media, que decorreu de janeiro a abril de 2019. Este resultou de uma parceria entre a Direção-Geral da Educação, o Sindicato dos Jornalistas e o Centro Protocolar de Formação para Jornalistas (Cenjor), tendo, ainda, o alto patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

O Encontro reuniu cerca de 140 participantes, entre os quais alunos dos ensinos básico e secundário, docentes de diversas áreas curriculares, diretores de Escolas e Agrupamentos de Escolas, vários jornalistas, especialistas e académicos sobre as matérias de Literacia Mediática.

Pretendeu-se apresentar os processos e resultados do projeto, assim como partilhar as práticas dos vários Agrupamentos de Escolas envolvidos. Para além destas partilhas, refletiu-se sobre o impacto do projeto no desenvolvimento de competências na área dos Media. Todo o encontro foi moderado pelo jornalista Daniel Catalão.

A Sessão de Abertura contou com a presença de Pedro Cunha (Fundação Calouste Gulbenkian), de Sofia Branco (Presidente do Sindicato dos Jornalistas), de José Vitor Pedroso (Diretor Geral da Direção-Geral da Educação) e uma mensagem gravada de Sua Excelência o Senhor Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, na qual nos alerta para um dos grandes desafios da

sociedade nos dias de hoje "*Não há nenhuma democracia forte com uma comunicação social fraca*".

A Sessão Plenária de enquadramento do projeto Literacia para os Media e Jornalismo (LMJ), marcou o início dos trabalhos. Abordaram-se os processos de construção e apresentação de resultados, por Susana Tavares, pela DGE, e Vitor Tomé, jornalista e investigador, os quais foram precedidos por uma mesa redonda composta por alguns dos jornalistas formadores, Manuel Crespo, António Granado e Manuel Pinto, moderada pelo jornalista e investigador, Adelino Gomes.

Seguiram-se duas sessões de partilha de práticas, dinamizadas por professores e alunos das diferentes zonas do país, moderadas pelos jornalistas Paulo Barriga e Isabel Nery.

Dos vários momentos atrás referidos, destacamos alguns dos depoimentos de professores e alunos que traduzem, por si, uma amostra deste dia.

*"Através da participação neste projeto conseguimos perceber melhor como é realizada uma conferência de imprensa e aplicar os conhecimentos de construção de notícia, usando todas as partes importantes que a constituem. Como sabemos que a notícia ia ser publicada e não ser lida só pelos professores, como também por outros alunos, não pudemos inventar nada e tivemos que escrever com base na verdade."* Tiago Torres, aluno do 7.º ano do AE de Santa Bárbara

*"E também nos ajuda especialmente a trabalhar a imaginação e a nos divertirmos."* Francisco Barão, aluno do 6.º ano do AE Azeitão

*"Estas aulas fizeram-me pensar muito nas vozes que são ouvidas nos media e nas vozes que ficam no silêncio."* Rui Ribeiro, aluno do 12.º ano do AE do Cerco, Porto.

Em modo de conclusão, Vitor Tomé deixou o que, no seu entender, são as 7 ideias-chave do projeto:

1. Os docentes querem mais formação em LMJ – melhorar a Oficina de Formação atual e certificar formação avançada;
2. O número de jornalistas formadores vai crescer - numa lógica de modelo de cascata (jornalistas e professores);
3. É necessário envolver as famílias nos projetos – organizar projetos comunitários
4. O apoio da direção é fundamental – é preciso incluir a LMJ na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;

5. Os projetos precisam de monitorização regular – estabelecer uma estratégia de monitorização;
6. Atividades replicáveis noutros contextos – produzir uma base de dados de boas práticas;
7. O contexto atual é propício (Autonomia e Flexibilidade Curricular) – alargar a LMJ a mais escolas e níveis de ensino.

O último painel do dia debruçou-se sobre a visão prospetiva do projeto, com a análise e reflexão dos representantes das três entidades parceiras, Isabel Nery (vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas), Sérgio Gomes da Silva (Membro do Conselho de administração do Cenjor) e Maria João Horta (Subdiretora-Geral da Direção-Geral da Educação).

A Sessão de Encerramento do encontro contou com duas mensagens enviadas por Sua Excelência a Senhora Ministra da Cultura, Graça Fonseca, e por Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação, Tiago Rodrigues Brandão.

*“A defesa da democracia é inseparável da luta por uma comunicação social capaz de fomentar a cidadania enquanto prática”* destaca Graça Fonseca, alertando que *“a desinformação é uma das mais sérias ameaças, descredibilizando as instituições democráticas e minando a confiança dos cidadãos”* e reforçando que a literacia mediática dos jovens se assume como fundamental. Tiago Brandão Rodrigues refere que este projeto de formação *“vem dar a escala certa e a consequência que se impunha ao Referencial de Educação para os Media”* e reforça a importância da Educação para os Media nas escolas. Crianças e jovens são, cada vez mais, consumidores e produtores de media, o que pressupõe conhecimentos e capacidades para uma utilização mais informada. Por tudo isto, Tiago Brandão Rodrigues, conclui que a Educação para os Media se tornou uma vertente incontornável de qualquer cidadão.

Pode assistir ao encontro [aqui](#).